

COVID-19 – AGOSTO 2020

Promover o uso de máscara durante a pandemia da COVID-19: UM GUIA PARA A LEGISLAÇÃO

Índice

RESUMO EXECUTIVO.....	2
I. INTRODUÇÃO.....	3
II.EVIDÊNCIA DE QUE O USO DE MÁSCARA REDUZ A TRANSMISSÃO DA COVID-19.....	4
III. AS MELHORES PRÁTICAS PARA O USO DE MÁSCARA.....	5
IV. PROMOVER O USO DE MÁSCARA POR MEIO DE POLÍTICAS.....	7
V.PROMOVER O USO DE MÁSCARA COM ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO.....	12
VI.PROMOVER O USO DE MÁSCARA POR MEIO DO ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE.....	15
VII. MEDIR O USO DE MÁSCARA NA COMUNIDADE.....	17
ANEXO I: EXEMPLO DE QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE MÁSCARA	
ANEXO II: REFERÊNCIA TÉCNICA DE MEDIÇÃO DE ADESÃO AO USO DE MÁSCARA	
ANEXO III: SETE PASSOS PARA ESTABELECEER UM PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE USO DE MÁSCARA	

Resumo executivo

O uso de máscaras e coberturas faciais de tecido demonstrou [reduzir a transmissão do SARS-CoV-2](#), o vírus que causa a COVID-19. [Além da lavagem das mãos e da prática do distanciamento físico, o uso de máscara](#) é uma das três principais medidas que as pessoas podem tomar para diminuir o seu próprio risco de contrair a COVID-19 e diminuir a possibilidade de infectarem outra pessoa.

Promover o uso de máscara é uma das principais intervenções que os governos, comunidades, empresas e outras organizações podem implementar para controlar a COVID-19. O uso da máscara é mais eficaz quando combinado com uma ação abrangente para deter a COVID-19, incluindo o fechamento de espaços internos quando apropriado, protegendo os profissionais e as instalações de saúde, e testes estratégicos, isolamento rápido, rastreamento completo de contatos e quarentena complementar.

Este documento se baseia em evidências científicas da pandemia da COVID-19 e de pesquisas anteriores de saúde pública sobre a mudança de comportamento, com o objetivo de capacitar os governos a medirem o uso de máscaras em suas jurisdições e promover a adoção generalizada de máscaras na população em geral.¹

Principais descobertas:

- Há evidências científicas de que o uso generalizado de máscara em contextos não clínicos, como parte de uma estratégia abrangente para prevenir a transmissão de doenças, pode reduzir a disseminação da COVID-19.
- Nem todas as máscaras protegem da mesma forma: algumas máscaras são melhores para proteger as outras pessoas além do usuário, e algumas máscaras são muito menos eficazes do que outras. As máscaras devem ser usadas corretamente para máxima proteção.
- Os governos devem monitorar a aceitação de máscaras em toda a comunidade, conduzir pesquisas de ciências sociais para compreender os diferentes índices de adesão e avaliar os dados epidemiológicos para determinar se a prática está tendo um impacto variável nas subpopulações.
- As evidências apoiam a eficácia dos mandatos, políticas que moldam as normas e os contextos sociais, a comunicação estratégica e publicidade, além do envolvimento da comunidade, aumentam o acesso às máscaras e providenciam uma modelagem social positiva. Os governos devem integrar esses elementos numa estratégia visando o uso de máscara.
- O uso generalizado de máscaras deve ser promovido como um “novo normal” que as comunidades devem adotar num futuro previsível, até que a disseminação do vírus seja extremamente baixa ou a vacinação crie imunidade.
- A lavagem das mãos e o distanciamento físico e a redução ou eliminação de situações de alto risco (por exemplo, reuniões internas lotadas sem máscaras) também são essenciais para limitar a

disseminação da COVID-19.

Como um documento em construção, será atualizado e corrigido conforme surgirem novas evidências: a versão mais recente está disponível em [PreventEpidemics.org](https://www.preventepidemics.org).

1. Este documento não abrange a promoção e o uso de máscaras clínicas “N95” em contextos de cuidados de saúde.

I. Introdução

Usar uma máscara é uma das maneiras mais simples de reduzir a disseminação da COVID-19, e persuadir as pessoas e comunidades a adotarem o uso de máscara é uma intervenção central para conter a pandemia. A [Organização Mundial da Saúde \(OMS\)](https://www.who.int), os [Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA \(CDC, na sigla em inglês\)](https://www.cdc.gov), os Centros Africanos de Controle e Prevenção de Doenças (CDC da África), e vários outros órgãos governamentais e de saúde pública recomendaram que as pessoas usem máscaras em ambientes públicos enquanto o SARS-CoV-2, o vírus que causa a COVID-19, estiver sendo transmitido na comunidade.

A evolução das recomendações para o uso generalizado de máscara em contextos não clínicos tem causado uma confusão compreensível em algumas comunidades. No início da pandemia, antes da descoberta de evidências de que o uso de máscara pode reduzir a disseminação da COVID-19, alguns países sem histórico da prática resistiam em adotar as recomendações de uso de máscara. Outros países modelaram as suas políticas de máscara em respostas anteriores à pandemia de influenza, recomendando-as apenas para grupos específicos, como mulheres grávidas. Em contraste, onde as populações vivenciaram as epidemias anteriores de SARS ou MERS (duas outras doenças causadas por coronavírus), e em contextos, principalmente na Ásia, onde o uso de máscara é comum para pessoas com até mesmo um pequeno resfriado, as pessoas eram mais propensas a consistentemente usar máscaras em espaços públicos, mesmo sem mandados.

À medida que a compreensão científica da COVID-19 evoluiu, a importância do uso generalizado de máscaras se tornou clara, em parte devido à dinâmica de transmissão do vírus. As pessoas com COVID-19 promovem mais contágio [no início do curso da doença, inclusive antes do desenvolvimento de sintomas](#), e muitas pessoas infectadas com COVID-19 nunca desenvolvem sintomas. A prevalência de infecção assintomática e de infecção e infecciosidade pré-sintomática tornam o uso de máscaras essencial, mesmo entre pessoas que aparentam estar saudáveis. A promoção do uso de máscara deve fazer parte de um pacote de medidas que também inclui a lavagem das mãos, o distanciamento físico e as intervenções para reduzir a exposição em ambientes fechados, rastrear pessoas infectadas e seus contatos rapidamente e fornecer serviços de isolamento, de apoio e de quarentena com rapidez.

A promoção do uso de máscara deve fazer parte de um pacote de medidas que inclui também a lavagem de mãos, distanciamento físico e intervenções para reduzir a exposição em ambientes fechados, encontrar pessoas infectadas e seus contatos rapidamente e fornecer serviços rápidos e auxiliares de isolamento e quarentena

Não existe uma estratégia única que garanta a adoção generalizada do uso de máscaras; este guia reúne as evidências, ferramentas e orientações para ajudar os legisladores a desenvolverem uma intervenção abrangente, incluindo as melhores práticas para políticas, recomendações para o uso de mídia para as massas de forma a fazer com que as máscaras sejam uma norma social e transmitir orientações detalhadas sobre como medir o uso de máscara.

II. Evidência de que o uso de máscara reduz a transmissão da COVID-19

O principal modo de transmissão do vírus que causa a COVID-19 é por meio de pequenas gotículas respiratórias que são exaladas quando as pessoas infectadas respiram, falam, tosem ou espirram. As máscaras podem prevenir a propagação da COVID-19 de duas maneiras: evitando que uma pessoa saudável contraia a doença e evitando que uma pessoa infectada propague a doença. Neste último caso, conhecido como controle de origem, a máscara atua como uma barreira para evitar que as gotículas respiratórias se disseminem para as pessoas ao redor ou para superfícies onde o vírus pode permanecer vivo.

Há evidências científicas de que o uso generalizado de máscaras na comunidade impede a disseminação da COVID-19. [Foi realizada uma revisão sistemática que incluiu oito ensaios clínicos randomizados e controlados em contextos comunitários](#) que verificou que o uso de máscara protege contra infecções respiratórias em contextos comunitários de alta transmissão. Numerosos estudos observacionais compararam os padrões de transmissão de doenças em locais onde o uso de máscara é comum a locais onde não é. [Uma revisão e meta-análise de estudos observacionais](#) realizada sobre o uso de máscara descobriu que este [reduz significativamente a propagação dos coronavírus que causam SARS, MERS e COVID-19](#) dentro e fora dos contextos de cuidados de saúde.

O controle eficaz da fonte depende do uso consistente de máscaras em espaços públicos, mesmo quando as pessoas se sentem bem, porque [uma proporção substancial de pessoas com COVID-19 pode não ter sintomas](#). Estudos têm demonstrado que pessoas com COVID-19 que [usam máscaras antes de desenvolverem sintomas têm menos probabilidade de transmitir a doença a outras pessoas em suas famílias](#).

As máscaras também podem proteger o usuário. Existem [evidências abundantes em contextos de cuidados de saúde](#) demonstrando que as máscaras de procedimento médico (também chamadas de máscaras cirúrgicas) e proteção respiratória (como as proteções respiratórias N95) protegem o usuário de infecções respiratórias virais. Os dados observacionais da pandemia da COVID-19 sugerem que [as pessoas da comunidade que usam máscaras e são infectadas podem ter menos probabilidade de desenvolver doenças graves](#).

Alguns levantaram a hipótese de que o uso generalizado de máscaras pode dar às comunidades uma falsa sensação de segurança, o que poderia reduzir a adesão a outras precauções (por exemplo, lavar as mãos, manter uma distância segura) e, inadvertidamente, resultar em mais infecções. Mas não há evidências de que o uso de máscara aumenta a disseminação da COVID-19, e as evidências dos contextos de cuidados de saúde sugerem que a realização de certas medidas para diminuir a propagação de infecções (por exemplo, usar uma máscara) está associada ao aumento da adesão a outras medidas complementares.

III. As melhores práticas para o uso de máscara

QUASE TODOS DEVEM USAR MÁSCARA SEMPRE QUE ESTIVEREM EM ESPAÇOS PÚBLICOS

Com poucas exceções, todos devem usar máscara quando estiverem em espaços públicos.

O uso de máscara é particularmente importante em ambientes onde há um risco maior de transmissão do vírus. Isso inclui ambientes internos, e particularmente aqueles com qualquer um dos [“3 L”](#):

- lugares fechados/confinados com pouca ventilação
- lugares lotados com muitas pessoas
- lugares de contato próximo onde as pessoas podem ter conversas privadas

O uso de máscara também é essencial em ambientes onde há pessoas que podem ter um maior risco de contrair a COVID-19 grave, [incluindo pessoas de idade avançada ou com certas comorbidades](#).

AS PESSOAS DEVEM USAR MÁSCARAS DE MATERIAL E DESIGN ALTAMENTE EFICAZES, E USÁ-LAS CORRETAMENTE

Nem todas as máscaras são criadas da mesma forma – mas uma máscara imperfeita é melhor do que nenhuma máscara.

Os dados que comparam a eficácia de diferentes tipos de máscaras na redução da disseminação da COVID-19 e de outras doenças respiratórias são limitados e ainda estão em estudo. [Uma meta-análise de evidências disponíveis mostrou que máscaras de tecido, gaze, algodão e papel foram todas associadas a um risco reduzido de infecção por COVID-19 entre usuários de máscara saudáveis](#). Um [estudo recente sobre a capacidade de filtragem de uma variedade de máscaras de tecido fabricadas na comunidade](#) demonstrou que as máscaras feitas de algodão com alta contagem de fios e materiais híbridos, bem como aquelas feitas de camadas múltiplas em vez de camadas únicas, tiveram melhor funcionalidade e que a eficácia da máscara foi reduzida quando o ajuste era deficiente. Outros estudos sugeriram que as máscaras caseiras oferecem [maior proteção contra os vírus respiratórios do que nenhuma máscara, mesmo que o ajuste e a adesão não sejam perfeitos](#). Estudos de modelagem corroboram isso, mostrando que mesmo as [máscaras que são apenas parcialmente eficazes podem reduzir substancialmente o risco de transmissão](#), especialmente quando um número suficiente de pessoas as usa e quando são combinadas com outras medidas sociais e de saúde pública eficazes.

As evidências atualmente disponíveis indicam que a seguinte orientação pode ajudar a garantir a eficácia máxima da máscara:

Material de máscara

- As máscaras de tecido devem ser feitas com algodão de alta qualidade ou um material híbrido (como algodão combinado com uma fibra sintética). Se esses materiais não estiverem disponíveis, é preferível ter um substituto a não ter nenhuma máscara.

- As máscaras de tecido devem ser feitas de várias camadas de material. No entanto, usar uma máscara de camada única é preferível a não ter nenhuma máscara.
- Os materiais que não são eficazes incluem plástico ou outro material não respirável, porque a troca de ar não pode ocorrer por meio desse material e, portanto, deve ocorrer por meio de orifícios na máscara ou fendas nas laterais. Os materiais excessivamente respiráveis, como tecidos de malha, também são menos eficazes.

Material de máscara

- As máscaras de tecido devem ser feitas com algodão de alta qualidade ou um material híbrido (como algodão combinado com uma fibra sintética). Se esses materiais não estiverem disponíveis, é preferível ter um substituto a não ter nenhuma máscara.

Quais são as melhores máscaras contra a COVID-19?

✓ Melhores	✓ Boas	✗ Não recomendadas
 Máscara de tecido com multicamadas	 Máscara cirúrgica	 Máscara de malha
 Bom ajuste Pode ser presa sobre o nariz, atrás das orelhas ou ao redor da cabeça e sob o queixo	 Máscara de algodão de camada única	 Máscara com aberturas
 Trama apertada ou algodão com alta contagem de fios ou mistura de algodão	 Baixa contagem de fios de algodão, seda, linho, poliéster	 Bandana dobrada
		 Ajuste inadequado Lacunas, orifícios ou aberturas visíveis
		 Material não respirável como plástico ou couro
		 Material excessivamente poroso como nylon e lã

COVID-19

RESOLVE
TO SAVE LIVES

Vital
Strategies

Mais informações:
PreventEpidemics.org

#KnowCOVID
#PreventEpidemics

Figura I. O que procurar numa máscara

Ajuste da máscara

- A máscara deve ser grande o suficiente para cobrir completamente a ponta do nariz, incluindo as narinas, bem como toda a boca, se estendendo até as bochechas e abaixo do queixo.
- A máscara deve estar ajustada o suficiente em torno das bordas para que o ar não escape sem ser filtrado, mas sim seja forçado a passar através do material da máscara. (Um ajuste suficientemente confortável é mais aceitável se a máscara incluir faixas ao redor das orelhas para apertar a máscara, uma peça semirrígida sobre a ponte do nariz para segurar a máscara e elástico sob o queixo para eliminar as aberturas.)
- Deve ser possível respirar e falar facilmente ao usar a máscara.

Uso apropriado da máscara

- Lavar bem as mãos com água e sabão ou usar um gel higienizante para as mãos antes de colocar a máscara e antes e depois de removê-la.
- A máscara deve ser trocada se ficar úmida, danificada, visivelmente suja ou for tocada por mãos potencialmente contaminadas.
- A máscara deve ser trocada com regularidade, de preferência diariamente. A máscara pode ser limpa se o material for lavável e ela não será danificada no processo; se a máscara não for lavável, deve ser descartada com cuidado junto ao lixo doméstico habitual.

Apenas alguns grupos de pessoas devem ser isentados do uso de máscara

Pode ser difícil para crianças muito pequenas usarem máscaras. Nos Estados Unidos, os CDC recomendam que crianças menores de 2 anos não usem máscaras. Diferentes diretrizes de saúde pública incluem diferentes limites de idade.

Qualquer pessoa que tenha problemas para remover a máscara sem ajuda não deve usá-la.

Os médicos podem ser solicitados a decidirem se recomendam uma isenção médica para o uso de máscara. As diretrizes para fazer isso são limitadas, mas existem condições que podem impedir o uso da máscara, incluindo deformidades faciais, problemas de saúde mental, deficiências intelectuais.

Usar uma máscara que atenda aos padrões recomendados acima não reduz os níveis de oxigênio, portanto, pessoas com certas doenças pulmonares crônicas não devem evitar automaticamente as máscaras. De fato, [as pessoas com doenças pulmonares que possuem um maior risco de contrair a COVID-19 grave devem ter um cuidado especial para seguirem estritamente as diretrizes de uso de máscara.](#)

Na maioria dos casos, uma pessoa com problemas respiratórios que impeçam o uso de máscara deve evitar locais públicos com alto risco de exposição, sempre que possível. Os legisladores devem considerar se há outra acomodação razoável para pessoas com esses problemas médicos, como lhes fornecer serviços adicionais que lhes permitam ficarem protegidos em casa.

IV. Promover o uso de máscara por meio de políticas

Os requisitos de uso de máscaras em toda a comunidade serão mais eficazes se forem claros, consistentes, legalmente corretos e concebidos para incentivar uma ampla adesão. Embora os detalhes de qualquer política devam ser ajustados para cada jurisdição, algumas características gerais se aplicam.

AS REGRAS PARA O USO DE MÁSCARA DEVEM SER CLARAS E ABRANGENTES

As regras devem indicar claramente quem deve usar máscara, quais tipos de máscara são permitidos, onde², quando e como devem ser usadas.

Em geral, os mandatos devem se aplicar a todos, indicando claramente quaisquer isenções restritas. Devem definir os tipos de máscaras permitidas ou proibidas, buscando um equilíbrio entre precisão e flexibilidade. Requisitos excessivamente rígidos podem criar problemas de fornecimento, enquanto que regras excessivamente permissivas podem encorajar máscaras que fornecem pouca ou nenhuma proteção. Eles devem especificar que a máscara cubra o nariz e a boca o tempo todo. E se máscaras cirúrgicas ou outras máscaras especiais, como máscaras N95, estiverem em falta, os legisladores podem restringi-las aos profissionais de saúde, exigindo que o público em geral use outros tipos de coberturas.

Geralmente, os mandatos devem ser aplicados a locais fechados acessíveis ao público em geral ou usados coletivamente³, incluindo locais de trabalho⁴ e transporte público.⁵

Os mandatos também podem ser aplicados a locais ao ar livre com muito tráfego, onde é difícil manter uma distância física consistente. Outros locais ao ar livre, especialmente onde há pouca transmissão do vírus e o distanciamento físico é possível, podem não ser apropriados para os mandatos de uso de máscara.

1. 1A Convenção para o Controle do Tabaco (FCTC, na sigla em inglês) oferece um paralelo útil na criação de espaços isentos de fumo. A FCTC exige que as Partes proíbam o ato de fumar em locais de trabalho fechados, transporte público, locais públicos fechados e, conforme apropriado, outros locais públicos. As diretrizes da FCTC fornecem definições sugeridas para cada termo.
2. As residências privadas geralmente não são consideradas locais públicos, mas se os membros de fora da família estiverem presentes numa residência privada e o distanciamento físico seguro não puder ser mantido, as pessoas também devem usar máscaras. Por exemplo, a Califórnia exige o uso de máscaras em "áreas de alto risco", incluindo qualquer cômodo ou área fechada onde outras pessoas (exceto membros do próprio lar ou residência da pessoa) estejam presentes e não possam se distanciar fisicamente.
3. Os mandatos devem definir locais de trabalho como qualquer local usado pelas pessoas durante o seu emprego ou trabalho, incluindo não apenas aqueles locais nos quais o trabalho é realizado, mas também todos os locais anexos ou associados comumente usados pelos trabalhadores durante o curso do seu emprego, incluindo corredores, elevadores, escadarias, saguões, instalações compartilhadas, refeitórios, banheiros, salões, refeitórios e anexos, como galpões e cabanas. Os veículos usados durante o trabalho também são locais de trabalho e devem ser especificamente identificados como tal.
4. O transporte público deve ser definido de forma a incluir qualquer veículo usado para o transporte de membros do público, geralmente para recompensa ou ganho comercial, incluindo táxis.

Isenções em atividades para um mandato podem incluir:

- Comer ou beber
- Praticar esportes ou fazer exercício físico
- Praticar ou tocar um instrumento musical
- Atividades que envolvam molhar o rosto, como nadar ou tomar banho
- No caso de uma pessoa ser solicitada a comprovar a sua identidade para fins legais
- Comunicar-se com um indivíduo com deficiência auditiva
- Submeter-se a um exame odontológico ou médico ou tratamento que não pode ser realizado através de uma máscara

Evidência nos estados dos EUA: os mandatos para o uso de máscara funcionam

Experimentos naturais na [Carolina do Sul](#) e no [Kansas](#) fornecem evidências de que os locais com mandatos para o uso de máscaras apresentam reduções adicionais na COVID-19. Em ambos os estados, diferentes condados e cidades adotaram abordagens diferentes. Na Carolina do Sul, **as localidades com mandatos de máscara tiveram uma redução 46,3% maior no número total de casos da COVID-19** em comparação com as localidades sem mandato. No Kansas, **15 condados que adotaram mandatos de máscara tiveram uma redução maior de casos** do que 90 condados que não o fizeram.

MANDATOS DE MÁSCARA DEVEM SER EMITIDOS PELA AUTORIDADE GOVERNAMENTAL MAIS ADEQUADA

Os legisladores devem considerar qual órgão governamental é o mais adequado para emitir um mandato para o uso de máscara. Um órgão executivo, como um ministério da saúde, ou um líder como um governador, prefeito ou executivo de distrito, pode ou não ter uma autoridade clara para emitir tais regras. Caso contrário, o legislador pode precisar autorizar tais regras ou criar as regras por meio de leis.

Diversos órgãos – ou governos nacionais, regionais e municipais – podem ter uma autoridade sobreposta para emitir regras. Sem coordenação, isso pode levar a uma mistura de decisões conflitantes ou confusas de regulamentos. Os legisladores devem se esforçar para equilibrarem a consistência com a variação local, especialmente porque diferentes áreas podem enfrentar riscos drasticamente diferentes.

Em geral, os legisladores devem se esforçar para definir os padrões mínimos para que funcionem em toda a comunidade, mas permitir que as jurisdições locais imponham regras mais rígidas. As empresas privadas ou proprietários de imóveis também devem ter permissão para impor regras mais rigorosas aos seus funcionários e às pessoas em suas propriedades. É problemático quando uma entidade geográfica maior se antecipa a requisitos locais mais protetores (por exemplo, quando um estado proíbe as cidades de exigirem máscaras) e pode prejudicar a capacidade das comunidades de se protegerem.

Os legisladores também devem perceber a percepção do público quanto ao órgão emissor. O público deve ver as regras como baseadas em evidências, e não em razões políticas. A escolha do órgão que emitirá as regras pode afetar a percepção do público quanto a ela e a sua adesão.

Estudo de caso: política de uso de máscara em Minnesota

Em 25 de julho de 2020, o governador de Minnesota, Tim Walz, implementou a [Medida Provisória de Emergencial 20-81](#) exigindo que seus habitantes usem uma cobertura facial em certos ambientes para evitar a propagação da COVID-19. Esta política de melhores práticas aborda cada um dos problemas discutidos aqui.

- **Quem:** Todos são obrigados a usar máscara, com exceções limitadas para crianças menores de dois anos ou pessoas com certas condições médicas.
- **O quê:** Uma grande variedade de máscaras é permitida, incluindo papel ou descartáveis, máscaras de pano, polainas para o pescoço, lenços, bandanas ou coberturas religiosas para o rosto. Coberturas incorporam uma válvula ou têm aberturas visíveis no design ou tecido (por exemplo, malha) não são permitidas.
- **Onde:** Máscaras são exigidas em todos os espaços públicos internos e empresas internas. Os trabalhadores são obrigados a usar máscaras ao ar livre quando o distanciamento não pode ser mantido. Regras especiais se aplicam a escolas e outros ambientes.
- **Quando:** Isenções temporárias para o uso de máscara são permitidas se as pessoas estiverem ativamente envolvidas em atividades nas quais o uso da máscara seria impraticável, como comer, beber, fazer exercícios, tomar banho, nadar ou fazer um exame médico.
- **Como:** A cobertura deve abranger a boca e o nariz completamente, não deve ser excessivamente apertada ou restritiva e deve ser confortável de usar.
- **Outros:**
 - Jurisdições locais e empresas estão expressamente autorizadas a promulgar outras medidas de proteção.
 - Os violadores dos requisitos da máscara podem receber uma menção de contravenção irrisória e multa de até \$ 100.
 - As empresas são responsáveis por garantir que os funcionários e clientes usem máscaras e devem colocar sinalização clara em locais visíveis para todos. O não cumprimento pode resultar na suspensão ou rescisão da licença, multas de até \$ 25.000 ou processos criminais para os proprietários das empresas.

O estado de Minnesota publicou um [conjunto de perguntas frequentes](#) explicando o mandato do uso de máscara e disponibilizando-o em vários idiomas locais, incluindo inglês, espanhol, somali e hmong.

SANÇÕES RESTRITAS PARA A NÃO CONFORMIDADE

O ideal é que as comunidades adotem amplamente os requisitos de uso de máscara sem a necessidade de sanções. A promoção de normas sociais para o uso generalizado de máscaras (por meio de comunicação estratégica e estratégias de envolvimento da comunidade descritas abaixo) provavelmente será mais eficaz do que a fiscalização. Em algumas áreas, os legisladores ainda podem optar por implementar sanções para a não conformidade.

Antes de implementarem sanções, os legisladores devem garantir que comunicaram claramente as regras, que as pessoas têm acesso a máscaras e que os líderes estão modelando um bom comportamento. Se essas condições forem atendidas e as sanções ainda forem consideradas necessárias, devem ser proporcionais ao mau comportamento. As sanções podem ser graduadas, de forma que se tornem mais severas para os violadores repetidos ou flagrantes. Para a maioria das

peças, a ameaça de sanções pode ser suficiente para encorajar a adesão, e os governos podem considerar a divulgação da existência de sanções na mídia para gerar consciência da situação.

A aplicação da lei deve ter cuidado em garantir que as sanções sejam aplicadas de forma consistente para toda a população e evitar almejar grupos específicos. Os esforços de fiscalização podem ser um tiro no pé se a lei for percebida como uma ferramenta de discriminação ou assédio contra certas populações, ou se esses esforços aumentarem as situações onde pode ocorrer violência.

ENVOLVER AS EMPRESAS NA PROMOÇÃO DO USO DE MÁSCARA

Os legisladores podem estender o alcance dos mandatos de máscara, impondo responsabilidades especiais às empresas. Os governos podem condicionar a reabertura de empresas à adoção de novas regras, incluindo o distanciamento físico, lavagem das mãos e uso de máscaras. As sanções para empresas que incentivam os clientes ou funcionários a burlar as regras devem ser mais severas do que as sanções para indivíduos e podem incluir sanções não monetárias, como suspensão ou revogação de licença.

Os funcionários devem ser obrigados a usar máscara como condição de emprego, e os empregadores devem suspender ou demitir os funcionários que se recusarem a fazê-lo sem justa causa.

As empresas devem ser obrigadas a afixar de forma proeminente pôsteres informando todos os clientes e funcionários para usarem máscara a todos os momentos nas instalações, e devem instruir os funcionários a informar os clientes sobre as regras e fornecer máscaras, se disponíveis. Se os clientes se recusarem a cumprir, a equipe deve pedir a eles que deixem as instalações e, se necessário, contatar as autoridades.

V. Promover o uso de máscara com estratégias de comunicação

Além das políticas que promovem o uso de máscaras, os governos devem desenvolver abordagens de comunicação para apoiar o uso generalizado de máscaras como o “novo normal” para o futuro previsível.

Os dados de pesquisas de opinião pública sugerem que há vários motivos pelos quais as pessoas podem não usar máscaras (consulte a Figura 2) e que, muitas vezes, as pessoas que não seguem as normas ou regulamentos de uso de máscaras podem enfrentar múltiplas barreiras sobrepostas para o uso. Campanhas de comunicação estratégica podem ser usadas para mudar conhecimentos, atitudes e práticas e influenciar as normas sociais percebidas sobre o uso de máscaras, abordando algumas dessas barreiras.

Figura 2: Por que as pessoas não usam máscaras?



Transitar das intenções para os hábitos

Frequentemente, as pessoas que desejam usar novos comportamentos, como usar máscara, são inibidas por pequenas barreiras, como esquecer uma máscara ou inconveniências momentâneas (“é difícil respirar enquanto estou correndo”). Campanhas que apoiam a formação de novos hábitos – como deixar uma máscara na porta da frente ou no carro – podem ajudar a preencher a lacuna entre as intenções e a ação.

OS GOVERNOS DEVEM TESTAR MENSAGENS, CANAIS E MENSAGEIROS EFICAZES

Idealmente, as mensagens devem ser emitidas por pesquisas de comunicação conduzidas com grupos de foco ou por pesquisas para garantir que os pontos-chave sejam compreendidos e percebidos como confiáveis, relevantes, culturalmente apropriados e eficazes. As mensagens escolhidas serão mais eficazes se envolverem e atenderem às necessidades de seus públicos-alvo e se essas mensagens forem transmitidas por porta-vozes de confiança, incluindo os líderes comunitários. Os governos devem considerar a pesquisa de comunicação e dados epidemiológicos oportunos juntos para identificarem os públicos mais importantes: aqueles com maior risco e para os quais as mudanças de comportamento podem ter o maior impacto.

OS GOVERNOS DEVEM REFORÇAR AS MENSAGENS COMO PARTE DE UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA

A maioria das audiências precisa de exposição repetida às mensagens para desencadear mudanças de comportamento sustentadas, então as autoridades de saúde pública devem se esforçar para entregar mensagens eficazes por meio de fontes confiáveis que são repetidas ao longo do tempo e em diferentes canais de mídia e atividades. As mensagens devem ser tão simples quanto possível, consistentes e reforçadas em diferentes canais, incluindo na mídia local, nas propriedades digitais do governo, como sites ou páginas de rede social, e publicidade paga e marketing na TV, rádio, mídia impressa, nos espaços exteriores, redes sociais ou digitais. Essas comunicações devem ser transmitidas em coordenação com mensagens adicionais que promovam evitar ambientes de alto risco, como multidões, espaços internos com pouca ventilação e ambientes de contato próximo, como reuniões. A Vital Strategies e Resolve to Save Lives promovem essas etapas usando a mnemônica dos “3 M”:



As mensagens dos “3 M” fornecem uma excelente campanha “guarda-chuva” para todos os públicos que deve ser complementada com uma comunicação estratégica mais direcionada focada em públicos menores, como populações negras e latinas em risco, dados demográficos com baixas taxas de uso de máscaras ou pessoas com dados demográficos ou geográficos de alto risco. Essas campanhas segmentadas podem usar mensageiros da comunidade que atraem subpopulações, usar aquisições de mídia direcionadas para veicular mensagens culturalmente apropriadas para públicos-chave ou fornecer canais de mídia direcionados geograficamente, como outdoors ou anúncios digitais.

OS LÍDERES DEVEM ESTABELECEM NORMAS POSITIVAS POR MEIO DA MÍDIA

As pessoas são fortemente influenciadas pelo que entendem como os valores de sua comunidade. Os governos devem usar a mídia de notícias para promover o uso de máscaras como uma norma social; algumas estratégias incluem a liberação de dados de pesquisas que demonstram a aprovação generalizada da comunidade para máscaras, o compartilhamento de dados de monitoramento de adesão generalizada e o incentivo a notícias sobre tendências positivas no uso de máscaras, já que um número maior de membros da comunidade não usa máscaras.

Aqueles que desafiam os requisitos de uso de máscara podem receber atenção desproporcional da mídia em relação ao seu número; as autoridades de saúde pública devem evitar chamar a atenção para eles. Em junho de 2020, enquanto dois terços dos americanos relataram usar máscaras o tempo todo ou a maior parte do tempo, a sua percepção era de que menos da metade dos americanos o faziam.

Funcionários do governo e autoridades de saúde devem usar máscaras em público para modelar o comportamento, inclusive em coletivas de imprensa quando não estão falando, e devem compartilhar fotos de si mesmos usando máscaras em suas publicações nas redes sociais. A mídia governamental também deve exemplificar esse “novo normal”, retratando pessoas usando máscaras e praticando o distanciamento físico em anúncios impressos e em vídeo.

A COMUNICAÇÃO DEVE APELAR ÀS EMOÇÕES E AOS VALORES

Para muitas campanhas de mudança de comportamento, imagens gráficas que transmitem emocionalmente os danos à saúde por não tomar medidas de proteção são eficazes. Os grupos de foco da Vital Strategies para a campanha “Be The One” (Ser o Tal), transmitindo que a adoção de comportamentos protetores provavelmente protegerá os vizinhos e a comunidade foi motivador, especialmente para o público negro e latino. Da mesma forma, os vídeos de promoção de uso de máscara [#MaskUpcampaign](#) usam esta mensagem-chave: “O que quer que sua máscara diga sobre você, ela diz que você se preocupa com os outros”.

Estudo de Caso: “Be The One”

Em julho de 2020, a Vital Strategies conduziu uma pesquisa de grupo com foco nas audiências negras e latinas e em líderes comunitários para identificar quais temas de campanha e mensagens tinham maior probabilidade de promover a participação no rastreamento de contatos. Os resultados demonstraram que entre esses públicos, desproporcionalmente afetados pela COVID-19 e provavelmente menos confiantes nas autoridades governamentais, as mensagens de melhor desempenho apelaram para o benefício do rastreamento de contatos para a comunidade. O público foi motivado a “ser o tal”, cujas ações ajudaram a proteger sua família, amigos e colegas.

Outra estratégia pode ser promover máscaras de forma alinhada com a identidade de públicos segmentados. Nos Estados Unidos, [uma pesquisa recente concluiu que a identidade partidária \(como republicana e democrata\) é o determinante mais forte para o comportamento de saúde pública durante a COVID-19](#). Para algumas pessoas, usar máscara é um ato partidário, com os republicanos menos propensos a usar máscara e os democratas mais propensos a fazê-lo. No entanto, ao longo de um estudo de dois meses, o uso de máscara aumentou e foi alto em todos os grupos. As mensagens que destacam o apoio bipartidário ao uso de máscaras e adesão crescente podem atrair alguns segmentos da população.

A pesquisa formativa que examina conhecimentos, atitudes e comportamentos pode incluir a pesquisa qualitativa exploratória, na forma de entrevistas abrangentes ou grupos de foco, ou pesquisas representativas, conduzidas por telefone ou internet. Para um questionário de pesquisa de amostra, consulte: [Anexo I: Exemplo de questionário sobre o uso de máscara](#).

VI. Promover o uso de máscara por meio do envolvimento da comunidade

As comunidades foram afetadas pela pandemia da COVID-19 de diferentes maneiras. As estratégias de envolvimento da comunidade procuram envolver os líderes e membros da comunidade na resposta de saúde pública e fornecer suporte específico, levando em conta seu contexto, e culturalmente apropriado para superar as barreiras e promover as informações e os comportamentos positivos. Essas estratégias são importantes durante qualquer intervenção de saúde pública e são extremamente importantes durante uma pandemia.

ENVOLVER E CAPACITAR OS LÍDERES DA COMUNIDADE

Durante a epidemia do Ebola de 2014, a desconfiança do governo e das autoridades de saúde pública em muitos países levou algumas comunidades a renunciarem os comportamentos de proteção, como práticas alternativas de sepultamento. Envolver e capacitar os líderes religiosos foi considerada uma das estratégias essenciais para controlar o surto. Durante a pandemia da COVID-19, os governos devem envolver os líderes das minorias étnicas e religiosas, com ênfase nas comunidades que correm maior risco. Por exemplo, nos Estados Unidos, os negros e latinos têm duas vezes mais chances de morrer por coronavírus. O envolvimento dos líderes da comunidade pode fornecer percepções poderosas sobre os tipos de envolvimento da comunidade que aumentam o uso de máscara, e eles podem ser mensageiros importantes e confiáveis para promover o uso de máscara. Isso pode incluir medidas como pedir aos líderes que entrem em contato por meio da mídia comunitária, como grupos de WhatsApp ou Facebook.

USAR AS ATIVIDADES A NÍVEL COMUNITÁRIO PARA AUMENTAR O ACESSO ÀS MÁSCARAS

Existem evidências da eficácia das campanhas de promoção da saúde que combinam a comunicação estratégica com produtos de baixo ou zero custo (por exemplo, preservativos). Fornecer máscaras para comunidades com poucos recursos e baixa adesão, juntamente com mensagens de promoção da saúde, pode ajudar a aumentar o uso de máscaras. Isso pode incluir ensinar aos membros da comunidade como fazer máscaras com materiais disponíveis.

VII. Medir o uso de máscara na comunidade

As localidades podem monitorar e medir a taxa de uso de máscaras em toda a comunidade por vários motivos. Dados agregados sobre a adesão ao uso de máscara podem informar os governos, as comunidades e outras organizações sobre o quão bem eles estão promovendo o uso adequado da máscara e ajudá-los a implementar e avaliar as estratégias para aumentar a proporção de pessoas que usam as máscaras corretamente. Também pode identificar locais para mensagens direcionadas e uma intervenção adequada.

Por exemplo, se os dados mostrarem que a maioria das pessoas usa máscaras em ambientes públicos, isso indica que o uso de máscaras está se tornando uma norma social e divulgar isso pode melhorar ainda mais a adesão. Se os dados mostrarem que o uso de máscara é incomum, isso pode desencadear atividades de envolvimento e educação da comunidade para melhorar a adesão ou políticas para impedir a não adesão, juntamente com avaliações para refinar as intervenções.

MÉTODOS PARA MONITORAR O USO DE MÁSCARA

Primeiro, os governos devem decidir o que medirão: o uso geral da máscara, o uso correto da máscara ou as características demográficas dos usuários de máscara. As autoridades devem escolher medidas que sejam guiadas por seus objetivos gerais e apenas coletar informações que fomentarão a tomada de decisões. Os dados coletados sobre o uso de máscara devem ser usados para fomentar a tomada de decisões de saúde pública e melhorar os resultados, em vez de exercer medidas punitivas.

Em segundo lugar, os governos devem decidir como medir o uso de máscara, seja por meio de observação direta por observadores treinados, ou por outros métodos, como pesquisas autorrelatadas ou a análise das imagens de câmeras ou outras tecnologias.

[A observação direta presencial é atualmente considerada como o padrão de excelência para a coleta de dados.](#) As entidades de saúde pública devem designar ou treinar diferentes observadores para coletar dados que possam ser comparados e agrupados em diferentes ambientes e momentos. Por exemplo, os observadores devem ser treinados para reconhecer consistentemente o que constitui um espaço público interno, o que constitui uma máscara e o que constitui o uso correto da máscara, e devem usar um instrumento padronizado para coletar e documentar os dados que podem ser comparados.

A análise de vídeo ao vivo ou gravado é um método alternativo para medir o uso correto da máscara. Mesmo as filmagens rudimentares, como as gravadas por câmeras de segurança nas entradas das lojas ou em alguns espaços públicos, podem ser usadas, se observadores humanos revisarem a fita para determinar a porcentagem de pessoas que estão usando máscaras e a porcentagem delas que estão usando corretamente. O vídeo pode ser particularmente útil em pontos de observação de alto ou baixo volume, onde é difícil coletar dados com precisão em tempo real ou onde a presença de um observador pode afetar o comportamento quanto ao uso de máscara.

As observações devem ser priorizadas em locais onde o uso de máscara pode ser mais importante. Deve-se dar atenção aos “3 L” (lugares fechados/confinados com pouca ventilação; lugares lotados com muitas pessoas; lugares de contato próximo onde as pessoas podem ter conversas

privadas) na seleção de locais para uso de máscara. Alguns exemplos de locais incluem ambientes internos públicos, como lojas, transporte público, locais de importância cultural ou religiosa, onde a aglomeração pode ocorrer, mercados e secretarias governamentais. Deve-se ter cuidado ao selecionar locais acessíveis para, e frequentados por diversos segmentos da sociedade. Além disso, locais numa diversidade de bairros devem ser selecionados, pois isso pode esclarecer os padrões de uso de máscara e permitir mensagens direcionadas.

[Algumas empresas privadas](#) e [governos](#) desenvolveram e empregaram tecnologias mais avançadas para monitorar o uso de máscara, avaliando automaticamente a adesão à máscara por meio do machine learning. Devido à falta de dados sobre seu desempenho, bem como questões de privacidade e legais, não é possível aprovar nenhuma plataforma de tecnologia específica no momento. Mas as avaliações automatizadas, se validadas, podem fornecer informações úteis agregadas (ou seja, não pessoalmente identificáveis) sobre o uso correto da máscara.

Os observadores devem registrar os dados usando técnicas padronizadas que reduzem o potencial de erro humano e facilitam a rápida coleta e análise de dados, como aplicativos para smartphones, pranchetas ou contadores de pontos. É preferível que as observações sejam feitas secretamente, a fim de evitar o [efeito Hawthorne](#), portanto, deve ser usada uma ferramenta discreta de coleta de dados.

Para mais informações, consulte o [Anexo II: Referência técnica de medição de adesão ao uso de máscara](#) e o [Anexo III: Sete passos para estabelecer um programa de monitoramento de uso de máscara](#).